

## VISÃO DO CORREIO

# Armas de fogo, insegurança coletiva

Uma criança de oito anos encontra uma arma no banco do carro que a levaria para casa, após sair da escola, aperta o gatilho e mata o seu cunhado que estava ao volante, com uma bala na cabeça. O "acidente" foi testemunhado pelo filho de cinco anos do motorista.

Um policial militar se desentende com um atleta em uma festa, saca o revólver e mata o rapaz, um premiado lutador Jiu jitsu, com um tiro também na cabeça. As duas tragédias ocorreram em São Paulo e repercutiram em todos os meios de comunicação.

Dois famílias foram destruídas com as perdas de entes queridos por armas de fogo. As cenas são recorrentes todos os dias. A tendência é de que os números de vítimas sejam avassaladores, quando contabilizados pelas instituições que fazem o acompanhamento da violência no país.

Os episódios não são meros acidentes. Resultam do estímulo à compra de armas, como instrumentos de proteção individual e da família. Antes de ser um artefato libertador, como defende o Palácio do Planalto, a arma é um objeto letal, construído para abater pessoas e animais, por uma indústria que fatura com guerra, enfim, com a morte.

Durante a corrida ao Palácio do Planalto, em 2018, o então candidato Jair Bolsonaro anunciou que, se chegasse à Presidência da República, desmontaria o Estatuto do Desarmamento (Lei nº 10.826/2003). Para ele, a lei criava muitos obstáculos aos que desejavam ter armas de fogo. Nestes quase quatro de anos de governo, ele assinou mais de 30 medidas, que facilitaram os registros de interessados como colecionadores, atiradores

desportivos e caçadores (CACs), possibilitando-lhes adquirir armas dos mais diversos calibres e munição. Um caçador pode comprar até 30 armas, e um atirador, seis artefatos.

Em 2020, foram emitidos 626.678 CACs. No ano passado, foram 1.085.888 CACs, um aumento de 73% (459.210). O controle de armas e munições também foi flexibilizado. O rigor vigente até 2018 foi esgarçado. Hoje, o Exército reconhece que não há possibilidade de elaborar um relatório detalhado sobre os tipos de armas em mãos de civis. Houve, na prática, um apagão no sistema de Gerenciamento Militar de Armas. Pelo menos, 1,5 milhão de armas circulam no país.

Há de se questionar a segurança individual ou coletiva que este arsenal garante aos cidadãos brasileiros. A queda de 6,5% nos casos de mortes violentas intencionais não dizem muito, num cenário tomado pela pandemia de covid-19, como nos últimos dois anos. O que se constata agora é que diante de qualquer contrariedade, o cidadão saca sua arma e atira contra quem o aborreceu.

Apesar de o poder público não reconhecer, falta uma política de segurança pública que proteja a vida dos cidadãos. Essa tarefa do Estado está embutida nos elevados impostos recolhidos aos cofres estaduais e da União. O cidadão armado está tão seguro quanto aquele despedido da indole belicista. As armas não garantem a preservação da vida, mas o encorajamento para a matança. Não só isso: a flexibilização só beneficia as organizações criminosas que atuam no Brasil, sem que haja uma contenção efetiva das práticas nefastas à sociedade.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

### Violência

Parabenizando a bem redigida matéria de capa do caderno *Brasil do CB* da última terça-feira (9/8, pág.6), os leitores conferiram, absortos, a ilustração de mais um trágico fim de linha para um jovem atleta, octacampeão mundial, pleno de Vida, ocorrido em zona nobre de São Paulo. A vítima, o consagrado lutador de jiu-jitsu, Leandro Lo, talvez estivesse no lugar certo, um pacato clube recreativo na região Sul da capital paulistana, porém na hora errada, afinal compartilha da opinião de Uchôa — autor mencionado na supracitada reportagem — quando afirma que "misturar arma, álcool e aglomeração é uma combinação explosiva". Com relação ao quantitativo de casos, sobretudo decorrentes de mau uso de armas de fogo pela Polícia Militar da capital paulista, acredito que urge a adoção de medidas analíticas, pela inteligência da corporação, creio, no sentido de se prevenir a ocorrência desse tipo de crime, além de se redobrar os cuidados com a avaliação e tratamento da Saúde Mental dos policiais eventualmente envolvidos. Cabe observar que se trata apenas da humilde opinião do cidadão universal que abaixo assina.

» **Nelio Soares Machado,**  
Asa Norte

### Possibilidades

Bolsonaro acusa a chapa de Lula-Alckmin de ser uma aliança Marcola-BeiraMar, Lula acusa Bolsonaro de ser amigo dos milicianos. Para mim, tudo isso faz sentido, só não faz sentido o brasileiro achar que tem que escolher entre um dos dois. Acorda Brasil, existem outras possibilidades.

» **Iran Nunes,**  
Jardins Mangueiral

### Posse

Erich Fromm (1900-1980) estudou a natureza da posse. Ele descreve que a existência do ter origina-se da propriedade privada. Nesse modo de existência, a única coisa que conta é a apropriação e o direito irrestrito de manter o objeto adquirido. A orientação implica excluir outras pessoas, e só interessa ao indivíduo manter seus bens ou utilizá-los produtivamente. A questão ética fundamental é quanto ao valor da vida humana. Para o capitalismo, em si tem valor zero, a menos que revestida de adereços com valor de mercado e robustecida por bens patrimoniais e financeiros. A poeta Paula Glendel, em Visto numa panela, critica a cultura da objetificação segundo a qual valem pelo que portamos e não pelo simples fato de sermos humanos: "E se as pessoas fossem macarrões, penne, por exemplo, onde/elas se juntam ficaria um lado duro, na interface dos dois./

## Desabafo

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Ápice do espetáculo de estrelas cadentes deve ocorrer nos dias 12 e 13 de agosto. Perseidas, presente do universo.

**José Matias-Pereira** — Lago Sul

Alexandre, o sargento Garcia do capitão Messias, escondeu que 1972 foi o ano da tortura, censura e morte nos porões da ditadura.

**Ludovico Ribondi** — Noroeste

YouTube veta ataque às urnas eletrônicas e, assim, reduz palco para as inverdades bolsonaristas.

**Raphael Weiks** — Águas Claras

Mas quem tem coragem de separar dois penne rodopiando/na água fervente? É preciso não ter pena das coisas" (Quase uma arte, 2005). A sociedade materialista acirrou o conflito entre solidariedade e competitividade, que situa os interesses privados acima dos direitos coletivos. A política também se divorciou da ética. Transformou-se em balcão de negócios. Ética não é questão de moralismo. É questão de princípios e estruturas sociais. Fora disso, o projeto humano pode ser considerado um rotundo fracasso.

» **Marcos Fabrício L.da Silva,**  
Asa Norte

### Indignação

Indignado e revoltado com tantas decisões absurdas, peço aos juristas que me convençam, qual a necessidade e importância da patética, descabida e medonha audiência de custódia. A iniciativa é mestra em dois pesos e duas medidas. Um motorista irresponsável, no Rio de Janeiro, atropelou e matou um jovem. Refugiou-se no hospital, mas acabou no lugar merecido, na cadeia. Em Brasília, outro maníaco no volante, bêbado, atropelou e matou um trabalhador e deixou outro gravemente ferido e hospitalizado. Acolhido na famigerada audiência de custódia, mãezona dos canais e covardes, pagou fiança de 70 mil reais e foi solto. Qual a diferença entre os dois atropelamentos? Um absurdo que o bom senso não pode tolerar nem admitir mais. A meu ver, é uma pouca vergonha. Não demora, a Justiça carioca manda soltar o motorista, a exemplo que fez a justiça de Brasília, com o patife que matou um operário e deixou outro hospitalizado. Quem vai cuidar das famílias das vítimas? Francamente! Tenho ânsia de vômito.

» **Vicente Limongi Netto,**  
Lago Norte

### Democracia

Palavra usada para granjear simpatia e adesão em qualquer questão é democracia. Tudo é em defesa da democracia ou agressão à democracia. Ela é empregada para dar a impressão de que quem a brande é justiceiro e defensor da coletividade. Entretanto, quem mais fala em democracia são os que agredem a Constituição, os que inventam leis para punir os que têm outras opiniões ou que simplesmente questionam, para prender atrabiliariamente, sem processo formal, os que depredam patrimônio público, os que têm discurso de ódio, os que defendem a morte de todos os do outro lado, os que preferem a penumbra em lugar da transparência. Nenhum deles jamais define democracia. Ela serve de arma para todas as situações, seja de defesa seja de ataque.

» **Roberto Doglia Azambuja,**  
Asa Sul



**ROSANE GARCIA**  
[rosanegarcia.df@dabr.com.br](mailto:rosanegarcia.df@dabr.com.br)

## Fé criminosa

A democracia pressupõe o diálogo entre os diferentes. O bom senso e a racionalidade conduzem a soluções pacíficas. Não tem sido assim no país. A temperatura se eleva por razões ideológicas, mas, sobretudo, pelo ódio que dividiu a sociedade a partir de 2018. Esse clima de guerra não está restrito à disputa pelo poder, mas é estimulado pelas crenças e denominações religiosas diversas, pela cor da pele ou pelo local de vida das comunidades.

Supõe-se que os deuses de quaisquer confissões de fé se opõem aos conflitos entre os humanos e suas doutrinas, ou dogmas, e defendem a paz entre todos, que é construída a partir do respeito à liberdade de escolha.

A Constituição Federal de 1988 reconheceu a pluralidade religiosa característica do Brasil, que abriga expressiva diversidade étnica e pessoas de diferentes origens, com culturas singulares. Toda essa mistura étnico-cultural-religiosa está na composição do tecido demográfico do país. Não respeitar essas diferenças é dividir a sociedade em retalhos.

A intolerância religiosa foi

reconhecida como crime, com punição de um a três anos de reclusão e multa, segundo o artigo 208 do Código Penal. Conforme a lei, comete a infração quem "escarnecer de alguém publicamente, por motivo de crença ou função religiosa; impedir ou perturbar cerimônia ou prática de culto religioso; vilipendiar publicamente ato ou objeto de culto religioso".

Comparar as religiões de matrizes africanas às "trevas", a fim de depreciar adversários políticos, é incitar as agressões e compactuar com as bárbaras dos fundamentalistas que invadem e destroem as casas de candomblé e de umbanda.

As recentes ofensas à afroreligiosidade são mais um indicativo do racismo incrustado em parcela da sociedade que alimenta as ações de grupos truculentos e signatários das cartilhas que marginalizam pretos, pardos e até os brancos adeptos das religiões de matriz africana. As agressões revelam uma grande limitação de conhecimento em relação à história do país e sua formação cultural. É lamentável que livros sagrados sejam transformados em artefatos bélicos.

## CORREIO BRAZILIENSE

*"Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houera, lá chegara"*  
Camões, e.VII e 14

**ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA**  
Diretor Presidente

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
Vice-Presidente executivo

**Ana Dubeux**  
Diretora de Redação

**Paulo Cesar Marques**  
Diretor de Comercialização e Marketing

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
Diretor Financeiro

**Plácido Fernandes Vieira**  
Editor executivo

**CORPORATIVO**  
**Josemar Gimenez**  
Vice-presidente de Negócios Corporativos

**S.A. CORREIO BRAZILIENSE** – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: [associadosp@uaigiga.com.br](mailto:associadosp@uaigiga.com.br) Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: [sucursalf@uaigiga.com.br](mailto:sucursalf@uaigiga.com.br) REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: [comercial@midiaabrazilcomunicacao.com.br](mailto:comercial@midiaabrazilcomunicacao.com.br) Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33-sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: [hmr@hrmmultimedia.com.br](mailto:hmr@hrmmultimedia.com.br) Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Êxito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-1770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: [Thiago@sapublicidade.com.br](mailto:Thiago@sapublicidade.com.br) Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel: (61) 3964-0963; E-mail: [atendimento@meioemidia.com.br](mailto:atendimento@meioemidia.com.br).

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
 Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

**COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO**  
 Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA			ASSINATURAS *
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00	RS 837,27
			360 EDIÇÕES (promocional)

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)

DIÁRIOS ASSOCIADOS **DA**

**DA LOG**  
 Agenciamento de Publicidade